

Características da Pecuária Familiar, Baseado em análise de dados do Censo Agropecuário de 2017

Aline da Silva Bonini; Orientador: Marcelo Fernandes Pacheco Dias

Universidade Federal de Pelotas – e-mail

alinebonini08@gmail.com e-mail do orientador:

marcelo.dias@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pecuária familiar constitui um dos pilares da agricultura de base familiar, desempenhando papel estratégico no abastecimento alimentar, na geração de renda e na preservação cultural das comunidades rurais. No Rio Grande do Sul, essa atividade se apresenta de forma diversificada, marcada por sistemas produtivos que vão desde a pecuária leiteira até a criação de bovinos de corte, ovinos e outras espécies, adaptados às condições regionais e à estrutura fundiária característica da agricultura familiar.

Diferentemente da pecuária empresarial de larga escala, a pecuária familiar combina o trabalho direto da família com o uso de pequenas e médias áreas de terra, apresentando grande relevância socioeconômica para os municípios do interior. Ademais, contribui para a segurança alimentar, tanto pelo fornecimento de alimentos ao mercado regional quanto pelo autoconsumo, sendo também um importante elemento na manutenção da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais (WAQUIL et al., 2016). Nesse sentido, compreender as dinâmicas e particularidades da pecuária familiar torna-se essencial para valorizar sua importância no desenvolvimento rural, assim como para orientar políticas públicas que promovam sua continuidade e fortalecimento frente aos desafios contemporâneos.

No contexto nacional, a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, desempenhando papel essencial no abastecimento interno (FAO, 2014). Além disso, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), mais de 77% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil são classificados como de base familiar, o que evidencia sua relevância estrutural no setor.

Por outro lado, a pecuária familiar enfrenta desafios como a sucessão geracional, dificuldades de acesso a crédito e assistência técnica, e vulnerabilidade

frente à volatilidade do mercado agropecuário (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2013). Nesse sentido, políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) desempenham papel crucial para a manutenção e fortalecimento do setor.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é baseado em análise comparativa/qualitativa que será o método de pesquisa utilizado neste estudo. Os dados foram obtidos através do Censo Agropecuário de 2017, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, sd). A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo realizado a partir da análise de dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário, por meio da plataforma SIDRA/IBGE. O recorte territorial adotado contempla os 23 municípios que compõem a região da Zona Sul, buscando identificar as principais características da pecuária de base familiar nesse espaço geográfico. Os dados estão sendo coletados e organizados em planilhas eletrônicas e serão submetidos a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, este trabalho encontra-se em fase de coleta e sistematização dos dados, razão pela qual ainda não apresenta resultados consolidados. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da extração de informações disponibilizadas pelo Censo Agropecuário de 2017, por meio da plataforma SIDRA/IBGE, e essas informações estão sendo organizadas em planilhas eletrônicas que serão submetidas a análises posteriores. Assim, a etapa atual concentra-se no tratamento inicial dos dados, selecionando indicadores que permitam caracterizar a pecuária familiar nos 23 municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul. Embora os resultados definitivos ainda não possam ser apresentados neste momento, espera-se que na próxima oportunidade acadêmica, em eventos futuros, seja possível compartilhar de forma detalhada as análises realizadas, com a exposição dos principais resultados e interpretações acerca da realidade da pecuária familiar na região estudada.

4. CONCLUSÕES

Conhecer as principais características do pecuarista familiar é essencial para compreender suas práticas produtivas, identificar desafios e necessidades, e orientar políticas públicas e programas de apoio. Esse conhecimento contribui para fortalecer a produção, promover a sustentabilidade e valorizar o papel socioeconômico da pecuária familiar no contexto rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. L.; NAVARRO, Z. Agricultura familiar e sustentabilidade: desafios e perspectivas. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 55, n. 4, p. 651-672, 2017.

FAO. O Estado da Agricultura Familiar no Mundo. Roma: FAO, 2014.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural: a questão da sucessão geracional no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 81, p. 145-163, 2013.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. (orgs.). Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.